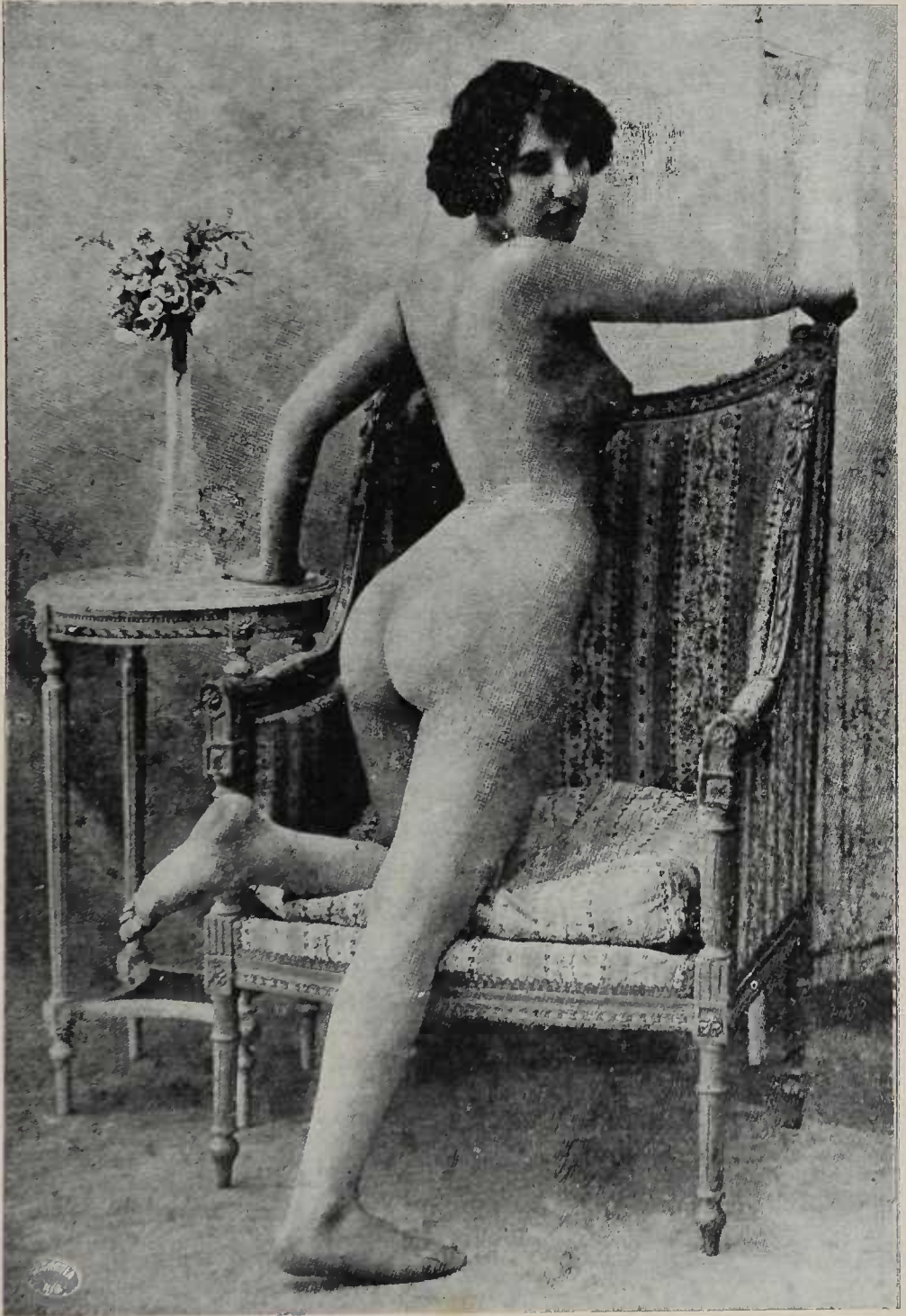


N. 49

O RISO

Preço
\$ 200

ABRIL



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 "
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 "	Horas de Recreio.	600 "
Diccionario Moderno... .. 500 "	Variações d'Amor.	800 "

Todos esses romances custam mais 400 reis pelo correio

Comichões

Ja está a venda

Preço..... \$800 -)(- Pelo Correio 1\$200

ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

A FAMÍLIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras

feitas do natural e das scenas mais saborosas.

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 49

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



Uma observação

A criada — Minh'alma não quer que eu leve Lili hoje ao jardim?

A patrão — Esperá um pouco, porque estou com vontade de ir... Tens que fazer, o melhor è ficares e eu ir.

A criada — Como a Sra. quizer, mas eu podia...

A patrão — Muito gostas de ir ao tal jardim...

A criada — Não è por mim; è por Lili que gosta muito.

A patrão — Eu sei que negocio è esse de Lili...

A criada — A patrão imagina sempre para o mal...

A patrão — Sei... Sei... Vocês todas são muito innocentes.

A criada — Está bem, patrão. A senhora manda.

A patrão — Bem, escusa estarmos a discutir. Vais lavar a roupa della, antes a vistas e eu a levo ao jardim.

A criada — Está direito, minh'ama

A criada, a Joaquina, era uma bella mulatinha de 18 annos que enchia de raiva o velhice e a fealdade da sua ama. Entretanto, ella não a despedia porque era activa, dirigente e barata. Não tardou que Lili ficasse prompta e saísse com a sua mãe.

D. Ignez, assim se chamava a mãe de Lili, pôz-se na rua, cheia de si, procurando ser faceira, tendo muita fe nas pin'uras

que disfarçavam as ruinas do seu rosto.

Chegaram ao jardim e ella sentou-se, olhando as arvores e as aves cheia de uma infindavel tristeza. Estava velha, feia. Ninguem mais a olhava, ella que fóra em moça tão bonita e requestada.

Como o tempo era estúpido em lhe infringir tão honrosa affronta.

De resto, viera ter aquella filha na velhice e enviudara logo.

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis. ✻



Se ao menos fosse moça, talvez ainda pudesse arranjar um consolo, mas agora tinha de servir-se dos seus processos de solteira

Estava pensando nisso, quando a filha, deixando a criada, veio dizer-lhe sem mais aquella:

— Mamãe è mais feia do que a Joaquina.

— Porque, minha filha ?

— Porque ainda não veio nenhum moço falar com a Senhora, enquanto a Joaquina têm sempre um.

Hum.



A energia d'elle

(Salão da Capella)

Elle - Caro camarada, abandone esse proposito. A Nação está olhando com desconfiança essa incursão de militares . .

O candidato - A Nação não vale nada !

Elle - Não ha duvida ! Mas, já prometti que daria o estado dos Carangueijos ao Pessôa.

O candidato - Que tem isso ? V. Exa. já prometteu que daria um tiro na cabeça e não deu.

Elle E' . . . E' . . . Mas eu não posso fazer tudo o que digo. Dessa vez porém, meu caro camarada, estou atrapalhado. Você podia bem fazer-me esse favor . . Faça . . .

O candidato - V. Exa. parece criança. Estou de pedra e cal e não cedo.

Elle - Para que tanta raiva ? Olhe que você já tem um appellido . .

Ceda, meu bom amigo, que me faz um grande beneficio . . Garanto que você está aqui, está general.

O candidato - Deixemos cá de historias. Sou tão bom como tão bom.

Elle - Bem. Se a cousa é esta, uso da minha autoridade.

O candidato - Quem ? V. Exa ? Ora !

Elle - Pois previno-lhe que vae conflagrar o estado do meu amigo Pessôa !

O candidato (sorrindo) - Pois agora é que vou mesmo, Passe V. Exa. muito bem.

Elle (após o candidato sair) - Tem muito genio esse lança-raiva, mas é bom rapaz.

Xim.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99—Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria	S. Paulo
Almeida & Irmão	Bahia
Antonio Basilio	Dois Corregos
Artiquilino Dantas	Camp ^a .Grande
Adelino Azevedo	Barbacena
Alvaro S. Felipe	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri	Entre Rios
Estevam Gerson	Parahyba do Norte
Felippe Paulo	Victoria
Fr. Ankhietta	Maranhão
Gil Magalhães	Caxambú
Hilario Gomes	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães	Santos
José Agostinho Bezerra	Pernambuco
J. Cardoso Rocha	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão	Bello Hori- zonte
José Martins	Pará
Luiz Zappa & Irmão	Lorena
Luiz Zappa	Cruzeiro
Livraria Central	Porto Alegre
Odorico Maceno	Rio Negro
Rodrigues Vianna	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná

A' VENDA :

ALBUM DE CUSPIDOS

* SCENAS INTIMAS *

2ª Serie: Preço 1000 réis



CHRONIQUETA

Semana rélesepiña
Foi essa tal que findou !
De tudo o que se passou
Pouco existe a aproveitar.
Mas, é preciso que a chronica
Sem mais tardar seja feita,
E então a Musa se ageita...
Para a Inana começar.

Tiveram por fim inicio
As impagaveis sessões
Feitas pelos figurões
Cá do nosso Parlamento.
São as taes «preparatorias»
Para a «escolha» dos felizes...
Uns adoraveis «petizes»
Que devem tomar assento...

Raphaelesca e propicia
Vae ser, por certo, a futura
E *farta* legislatra
Que interessante vae ser...
Desta vez dona Política
Vae dansar na corda bamba
Do mais pavoroso *samba*
Que já nos foi dado ver !...

Vae desta vez ter o publico
Pratinhos deliciosos !...
Espectaculos gostosos
E discarceiras em feixe.
Supponho mesmo que a Camara
Nuna grande patuscada
Seja em breve transformada
Em nova praia de peixe...

Agora, sobre o Florencio
De Oliveira, um maganão,
Faz a Musa a trepação,
Para do gajo troçar.
Ora, imaginem que o pandego
Tendo encontrado o Zé Souza.
Após tomar qualquer cousa
Foi com elle pr'a o bilhar.

Dando á partida principio
Foi o Florencio tocando
Para o páo, assim deixando
O Zé ficar atrazado.
Este, então, cabra finorio
Pr'a não perder a partida,
Lá foi tratando ca vida
Marcando sempre «enfestado»...

Florencio vendo essa *magica*
Do seu amigo e parceiro,
Fez um medonho sarceiro
E promoveu um banzé.
Assim, com terrível furia
A saltar qual um macaco,
Pegou de um bem grosso tacho
E abriu a cabeça ao Zé !...

Um outro caso humoristico
Temos agora, e de truz !
E' o caso da Rosa Cruz,
De que lhes passo a falar.
A mulherzinha é uma vibora
E sendo assim, o marido
Que é sujeito decidido,
Mette-lhe o páo a fartar.

Ha dias, uma questiuñcula
Tendo com elle a tal Rosa
Entrou em valente tosa...
E apanhou mesmo a valer.
Indo queixar-se á Policia
Esta prendeu o marido
Da gaja, e teve-o detido
Sem que devesse fazer.

Essa prisão foi estúpida
Porque afinal, um marido
Tendo o direito adquirido
E é dono, enfim, da mulher,
Póde, esse caso é clarissimo
Sempre que tenha vontade...
Metter o páo na «metade»
As vezes que aprouver...

Deiró Junior



Patróa, eu me vou embora.
— Porque ?
— Porque a senhora não recebe visitas.
— Que tem isso ?
— E' que se a senhora as recebe, eu não
teria tanto trabalho em limpar as cadeiras.



— Tua mulher sai-te muito caro ?
— Ao contrario, eu é quem saio caro
a ella.



— Se fosse deputado, que farias ?
— Eu ! Nada ! Becebia o *subúñio*.

INJECCÃO

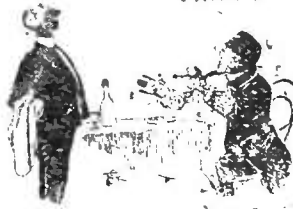
“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura
radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO

Bom marido



Elles tinham chegado de um passeio de auto-movel do Leme. O casal-passeára silencioso e taciturno.

Ella, muito bonita, tinha uns grandes e profundos olhos de mysterio. Elle era um bacharel, escanifrado, feio, amarello, que se casára com ella, em virtude de conveniencias politicas do senador Brederodes, seu pai, della.

Não se entendiam, mas não brigavam.

O genio della era resignado e o d'elle era pacifico e despidido de commodidades e prazeres de meza.

Uma noite ou outra se encontravam e, afóra isso, não havia entre elles a minima penetração.

Eleito deputado, o bacharel trouxera a mulher para o Rio e, aqui, fazia o possível para mostrar-se bondoso e attentioso para com a mulher.

Levava-a a toda a parte, aos passeios, aos bailes e aos theatros.

Naturalmente bella e entendida como o marido, não tardou que encontrasse fóra dos bigodes cahidos do seu proprietario outros que a tentassem.

Tinha vindo de um passeio de automovel e ella pensara toda a viagem na physionomia do rapaz, que a vinha impressionando.

O marido notára a sua melancolia e, com toda a ternura, perguntou:

— Que tens tu ?

— Eu ! Nada !

— Certamente tens alguma cousa ? Não disseste nada durante a viagem ... Que ha ?

— Nada, Bento.

— Alice, não sou eu teu marido ?

— E' si.

— Porque não me confessas as tuas maguas ? Porque não me dizes o que sentes ? Ninguem melhor do que eu para consolar-te, para dar-tê alegria, enfim para tirar do teu espirito todo e' qualquer sonho. Fala, filha; dize a teu marido que dor vaite n'alma.

Magua confessada, é meia meia-magua.

Conta lá.

— Mas se não tenho nada a confessar-te, como é que queres que eu fale ?

— E' impossivel ! Ha alguma cousa no teu espirito ... Isto é amor ?

— Que é isso, Bento ! Que é isso ! Fez ella fingindo indignação.

— De que te admiras ? De que te espantas ? Sei que amas, sei que pensas no Felicianinho, para que me escondes ? Confessa, filha, que eu não me zango.

— E' verdade, mas ...

— Não precisas desculpas, ama-o, ama-o á vontade, porque teu marido não te quer ver triste.

016.

Paulicéa chronica

O Dudú Bollinhas Pernostico, com a sua invariavel calça listada e mettido no seu luzidio frack, acompanhado de sua cara branca, jurou nunca mais tirar o bigode, pois a Rosinha zona Badaró chamou-o de *Salurno*...

— Disse o Druso no Castellões a um conhecido manguary : Si tu suares não faças o registo do titulo pois sinão a Lilito Maxim's te fará cheirar *arruda* afim de afastar o azar...

— Continúa o Jaburú constructor de presumpções a fazer *fitas* dizendo-se concorrente de Berlitz. Cremos mesmo que nos ramos de botanica o joven não está preparado como nesse assumpto de *linguas*. Bravo, moço ! só assim o Brito tem um collega na altura da situação.

— Continuum as fitas do joven Hollender com a sua chilena Guerrita. O marmanjo *mel-teu se a sebo* e nada mais lhe é tão caro como a celebre diva, que se orgulha da *pequenez* do menino que continúa a ser apreciador dos *pe-tiscos sul americanos*...

— Um janota que acode pelo nome de Luiz e que nunca *pisa* sinão os callos de Pedro Botelho foi victima de uma decepção, pois as francezas do Radium mandaram n'o aprender a *fal'ar no telephone*...

Pobre creança'...

Gavroche.



— E' bem possivel que, dentro em breve, o presidente do Parahyba, a exemplo da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Ceará, renuncie o seu cargo.



— Que vamos ter agua de novo ?

— O sarceiro do Rio Grande do que ria Montivideo.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



ELLA — Ficamos assim, promptos que não é possível... Uma vez que não ha outro remedio, vamos mesmo ao «Amor Molhado».

ELLE — Não gosto de coisas antigas, ni-
rha filha, sabes perfeitamente a quanto chega
meu modernismo.

O "Cheirinho" do Gaz

Os Grandes Sábios Hygienisticos.

Doutores... iinhos e touões :

Toparam :— «Cheiros exquisiticos ;

Aromas sulphys... phy... didristicos,

Na luz do Gaz, e com seus clarões ...

F.—em fórmãs curtas, mas synthéticas ;

Bem demonstrando a... Sabe... dura ...

Por bases firmes e hypothéticas,

Demonstram que :— «As cheirositéticas,

São consequencias da Ruptura...

Não têm a culpa, os bons gazometros ;

Pois, são bem mansos ; são pacatos,

E Sábios, mais do que os astrómetros...

Por dia, andam... mais de mil kilometros...

E... pelo preço... são baratos...

Tal caso, assim, de um módo prático,

Resolvo-o, agora, in continente :

— Si, o Gaz, não é mais... aromatico,

A culpa, cabe ao mui sympathico

E archi-cheiroso... o Presidente

Escaravelho.

O Papagaio.

Sala de delegacia. — Aspecto
conhecido. — Delegado, commis-
sarios, guardas, etc,

O cidadão (entrando)— Quero meu papa-
gaio ?

O commissario (admirado)— Mas, doutor!

O cidadão — Meu papagaio, vá!

O commissario — O doutor tenha a bon-
dade de explicar-se.

O cidadão — Não tenho nada de dar ex-
plicações... Sou deputado e já fui delegado.

O commissario — Nós sabemos mas...

O cidadão — Não tem mas, não tem nada.

Meu papagaio !

O commissario — O seu papagaio fugiu ?

O cidadão — Está a divertir-se ? Olhe
que viro cobra, e surucucu.

O commissario — Não se de a esse incom-
modo. Explique unicamente a coisa por
nido.

O cidadão — Cheguei de Pernambuco e
trazia commigo um papagaio. Quando ia des-
embarcar o papagaio voou.

O commissario — Mas, doutor, a policia
ainda não tem aeroplanos, como ha de ser ?

O cidadão — Se não tem aerós, tem ao
menos, planos. Passe-me para cá o meu pa-
pagaio !

O commissario — Se elle está no ar, nós
nada podemos fazer.

O cidadão — Desde que sai dessa policia,
ella sempre anda no ar.

O commissario — O doutor faz censuras...

O cidadão — Biltre ! Anima-se ! Um de-
putado ?!

O commissario — Mas, caro doutor...

O cidadão — Vou virar cobra...

(Por ahí todos os policias se
amedrontam, e saíram, em, dis-
parada pelas escadas abaixo).

O cidadão — Vou queixar-me ao Marechal.

Xim.

— Onde a Camara vai reunir-se ?

— Na rua da Misericordia.

— Imaginaí que fosse no Arsenal de
Guerra.

— Meu caro, estou disposto a ceder-lhe
a mão de minha filha, mas com uma condição ..

— Qual é ?

— O Sr. deixará de beber. Accita ?

— Aceito, pois não, visto que passarei a
comer.

ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —) — Pelo Corréio, 1\$000

Courreie de la Mode

Paris, 3 Avril, 1912.

Minhes cares patrices

Pour moie d'un despache télégraphique directe— Vie Cap Ancona, je tién récébide la lamentable notice de que minhe véilhe amieue et camarade du péitithe Mussiú Rébélion d-Bragá tién transféride la posséssion du syme patique et hilariant «O Riso»; du quel il fûe l'ousade et arrojade fondateur.

Min, je lastime muite, esse transférence; mais, toudavie et contude min je me consôle, pour ôutre lade (salve séje !) pour savoir, pour intèrmède de minhes amiguinhes du Rio, que le *propriétarisme* du inpagable hebdomadaire é confiade á Mussiú Réis; du quel, min je ténhe récébide, pour intèrmède des dites amigalhônes, le plus de mais méilhêures bôe-sinhes et, certément, justissimes références... engrossatives.

Elles me tién dite que. le citade Mussiú, é: — Un guape et riye rápagon; alentade du corpe: — dus braces, des péernes. du... nari-gon; enfin, un belle type d'homme, pour con-tenter á une madame ou á une mademoiselle, la plus de mais exigentissime.

Pourtent, min — embore non tennande le plaisir et l'honre de sue counhécimente... de pértighe, ôu méisme... d'ôeilhe — je ténhe muitissime satisfacion en lui envier les mtnhes amigables (san *mal-entendu*) sincères et gen-tiles saudacions; déséjande, vivémente, qu'il gagne un *carvalhon* de *dinhêirame*, mensuelé-ment; un saque de livres stérilines (de caval-linhe) plus de mais grandissime, grosse et dure que... les dues «saquinhes», qu'il oc-culte, en le bolce esquérde de sues bien ta-lhades calces, cculeur de fleur d'alécrin chéireuse.

Apróveitaad la *maré de carvoère* (comme vulgairément diçen les portugais) min je vous envie une péquêne résúme des plus de beau-c up de muites *toilettes*, que je ténhe apréciade, en ultims Grandes Rénnions, pour min assistides — la féste des «Bôdes de Oure», dus mar-quézês de Karr Alhanpannoff, riquissimes fi-dalgues moscovites; domiciliades en Paris de France, actuellement:

Madame la Marquéze (donne de case). — Spléndide et magnifique véstide, en técide de vélle de cêbe de grille (san pavie) guarnevide de petits pinguinhes de *spremacéte* amarelles.

Ultra — stupaficientissime !..

Madame la Baranéze de Bougalhoffs: — Souberbe véstide, en étoffe de couberteur d'hospedarie de quartes pour hóre, enféitade de applicacions de petits pèrdigôttês de sou-luces goustêuses et pingades.

Tôude il qu'y a de plus de stupéfaccien-tissime la toilette de madame Bundénorme, épouse du Consul de Carácas.

Esse principesque véstide, ére confécctio-nnade en pélluce de cabéllaire de préte véilhe et barbade, et sue guarnecion ere con-poste de une quadruple file de *côquinhes* de dues grossures diverses.

— Originalississime !.

Et, chégue, pour cecécéacion, minhes ai-maabilissimes lécteurs. Comme toujours et toudes et nuites de dies et nuites:

Vôsse Camaradône et amiguinhe sincère:

Margaride [Sans Gêite



— Como è que um navio tão grande como o *Titanic*, naufraga?

— Meu amigo, quanto maior è a náó, maior è a tormenta.



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000
Vidro pequeno.... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



O reconhecimento

Afinal a montanha deu a luz... O reconhecimento começou e foi nomeada a tal comissão dos cinco.

Della não fez parte deputado algum de S. Paulo.

As cousas estavam ameaçadoras, antes da saída do Sr. Menna, mas, desde que elle sahio, deixando, portanto, o Rio Grande de ser ameaçado, a paz voltou ao Campo de Agramante.

As baterias do reconhecimento, ou antes da depuração dos representantes dos salvadores, estavam anotadas, promptas á primeira voz, e disparariam, se o illustre general não saísse do casarão do Campo.

Era elle pesadello terrivel, porque pretendia o governo do Rio Grande do Sul.

O que, para Pernambuco e Bahia, afóra outros, è cousa razoavel, para a terra gaucha não è?

Não ha mais depuração, não ha mais escolha do mais digno, vai tudo saíhr ao gosto e geito da oppressão militar,

Os boatos de depuração foram assim como um ultimatum : ou vocês deixam o meu Rio Grande em paz e reconheço os teus deputados ou senão os corto á vontade.

Está ahi em que fica reduzida a soberania nacional.

A nação é, supposto, governa-se a ella mesma, mas quem faz os seus representantes é um unico cidadão.

Porque não fica esse cidadão logo investido da representação.

Seria mais simples e mais barato e não haveria mais barulhos de eleições, de votos e actas, além de outras trapalhadas.

Pensamos, portanto, que essa è uma reforma que se impõe e está entrando pelos olhos de todos a sua necessidade.

Se todos devem ser reconhecidos pela vontade do Sr. Pinheiro, não ha motivo para que o Sr. Pinheiro não seja logo o unico representante.

Despresemos os outros e proclamemos logo o Sr. Pinheiro Machado

Camara dos Deputados e Senado Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Meditem bem e vejam si a cousa não é razoavel !

— E o tal Drosmer que vendia cheques, a torto e a direito ?

— Um maniaco, simplesmente. Merecia o hospicio...

Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99—So.

O "MIGNON"

Lydia contava apenas quinze annos quando fôra para a casa do Casusa, um velho funciouario da Alfandega, de quem se dizia cobras e lagartos. Estava com 27 annos de idade e nunca puzera o pé na rua que não fosse acompanhada da mulher de Casusa, da filha ou da sogra. Esse predicado, raro em raparigas de uma certa idade, fez com que d. Lucrecia, a patrôa, fosse lhe tomando amizade e no fim de poucos tempos a considerasse antes como uma pessoa da familia do que uma criada.

A Lydia tinha por costume sentar-se á porta da sala de jantar sempre que terminava seus affazeres. Era seu ponto escolhido de descanso e, muitas vezes, conservava-se nesse lugar até horas avançadas da noite. D. Lucrecia apreciava a pachorra da rapariga e ficava muito satisfeita, porque, enquanto a Lydia estivesse ali, a casa estaria bemvigiaada.

D. Lucrecia, em noites de calor, mettia-se no quarto com o marido, fechava o bico de gaz que illuminava a sala de jantar, despiase, punha-se á frescata e abria a porta do quarto. O marido, o Casusa, ás vezes chamava a attenção da mulher, dizendo ser uma temeridade deitarem-se deixando abertas todas as portas e que era por causa d'essas facilidades que os jornaes diariamente registravam assaltos e grande quantidade de roubos. D. Lucrecia, muito naturalmente fazia-lhe ver que não havia perigo, porquanto a bôa, a fiel exemplar Lydia lá estava sentadinha á soleira da porta, tendo ao lado o Mignon (um elegante fox-terrier), que ficava sempre a postos e prompto para o primeiro ataque.

Assim passavam-se os dias, e a Lydia, quer chovesse ou não, não abandonava seu habito predilecto.

Uma noite, o Casusa se demorou-se um pouco pela cidade e, como não fosse seu costume, d. Lucrecia ficou um tanto sobresaltada. Cada pessoa que ella percebia que passava pela rua, levantava a cabeça do travesseiro e prestava toda a attenção para ver se reconhecia os passos do marido. Numa dessas observações, d. Lucrecia levantando mais a cabeça, viu que a porta se agitava de uma forma esquisita, ao mesmo tempo que um ruido semelhante a um soluço partia do lugar onde estava a Lydia.

A pobre senhora julgando tratar se de um ataque, correu em direcção á sua estimada pupilla. Mal chegou á porta, deparou com a Lydia completamente hirta, punhos cerra-



dos, olhos fechados e com a respiração acclerada. D. Lucrecia chamou a duas ou tres vezes e como não obtivesse resposta, resolveu dar o alar-ma para que viessem ajudal-a. Ao primeiro grito appareceram sua filha e sua mãe de e totalmsnte desorientadas trataram de levantar a infeliz Lydia.

Quando todas se empenhavam n'esse acto, a rapariga cruzou as pernas e, por baixo de suas saias, sahio o Mignon, muito de pido, lambendo o focinho e sacudindo o pello.

As senhoras olharam-se com espanto e retiraram-se silenciosamente compreendendo a causa da molestia da rapariga.

Nunca mais o Mignon teve licença de ficar perto da criada; mesmo porque, a filha de d. Lucrecia tomou-o a seu cuidado e para que não ficasse habituado a essas inconveniencias passou a dormir na mesma cama que ella.

Tip-Top



Trunfos e Biscas

V

O "Trumpho de Dentro"

De entre os gentis Ministros, do Aromatico Grão Chefe, este é, por certo, um dos Primei-

[ros,
E é de entre todos, mesmo o mais sympathi-
[co...
—Sem leve offensa aos dignos companhei-
[ros...]

Não tendo uns módos graves e altaneiros;
Mas, sempre um trato fino, aristocratico;
Decide, os casos, só de um módo pratico;
Sem despender, de tinta, alguns tinteiros...

Da Lei do Ensino, ás carcomidas Nórmas;
Rebelde—ousou moldál-a em Novas Fór-
[mas;
De um geito brando e carinhoso e terno...

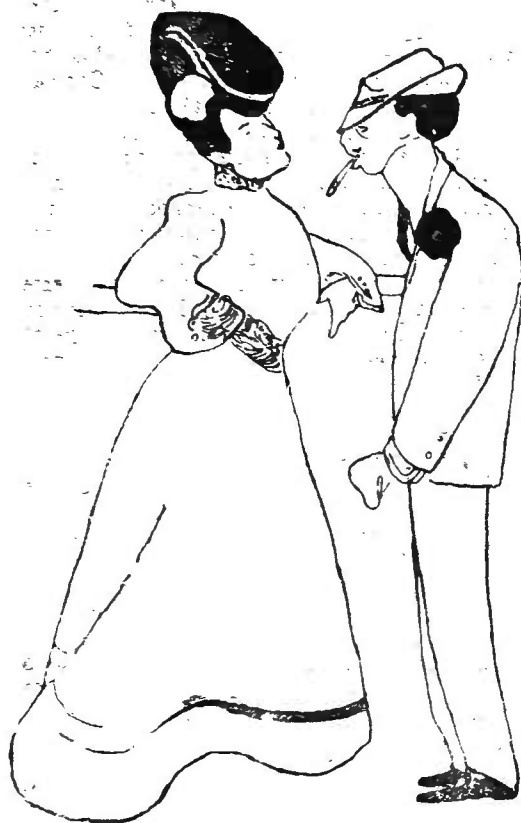
Por base, apenas tendo, e por dilemma:
—Abaixo esse Anachronico Systema !...
O Ensino é Livre... E è só... Pelo Mo-
[derno...]

Dois de Páos,



— Porque esse Governo fez dois car-
navaes.

— Porque é um governo de mascarás.



A's pressas

ELLA — Mas é simples; tomaremos um carro e em menos de quinze minutos estará tudo acabado.

FLLE — Pois sim; porém vou primeiro falar com papae.

FILMS... COLORIDOS

Bello *film* desenrola diariamente a Marianna Sapeca no «Rio Branco» lendo romances á porta do camarim do Olympio, a espera da 3ª sessão, para receber recadinhos pelo Juquinha...

Olhem que é de força, a menina!

— Não foi menos interessante o *film* desenrolado pela C. ina, do «S. José» tentando suicidar-se (?) tendo antes escripto uma carta a despedir-se das «ingratas collegas» e distribuindo chapéus, dinheiro, etc.

O engraçado foi o Fumagalli acompanhando-a até ao panema, com receio que ella levasse um *geral*...

— Assombroso *film* exhibiu-se ha dias na Avenida Passos, sendo protagonista a *aquetriz* Leontina Entra na Fôrma e um pro-

fessor de dança, que em plena rua fê-la entrar no braço...

Houve intervenção do civil e... queimou-se

— Soubemos pela Rosani Solfejo que o melhor *film* do «Rio Branco» é ali desenrolado pelo actor poeta Canedo Chorão, tentando impingir á força o seu «Povoamento do Solo» á empresa, sob pretexto de que só no Pará a sua obra (salvo seja)!... alcançou duas mil representações.

Que tragedia!

— Que *film* teria ido desenrolar o Antonio Le Bargy, do «Chantecler» em casa de certa... *costureira* da Av. Gomes Freire e Rezende?

Você mi conta Yáyá?...

— O Benjamin do «Spinelli» diz que o Nenê Pery desenrola agora um *film* intitulado «Ja visto camisas com mangas, e ceoulas»...

Fará elle isso por obsequio á *miã*?...

— No camarim dos Estrellos do «Rio Branco», soubemos que a Altavilla reclamara do *popularissimo* no sentido de evitar que qualquer gajo vá ao W. C. e o deixe aberto, pois pôde, como lhe succedeu, lá ir alguma das «doncellas» numa dessas occasiões... e ver tambem um «pedaço de... homem».

Eis ahi um *film* genero livre...

— Fala-se que a *aquetriz* Olga Queixo de Rabeca, do «S. José» exhibe tambem um *film* um tanto livre e denominado «A corretora»...

Louvamo-nos na palavra da Galã Intrumenticias

— Porque será que a Daria Gallinha Roxa não passa uma noite sem ir levar flores á Julia Martins, do «Rio Branco»?

Servirá a Julia, nesse *film*, de *Tabella* para o Coimbra Gouveia?

— Desespero deo o Bandeira do «Spinelli» por termos exhibido aqui o *film* do motivo porque costumava faltar aos ensaios.

Fique manso, seu Bandeira, e vá para o mastro...

— Bellissimo, admiravel mesmo é o *film* que actualmente desenrola o Armado Caecae, do «S. José» e que se intitula: Um futuro jornalista...

Não ha outro que provoque tanta *gargalhada*...

Operador.



— No Piauhy, ao que parece, o «salvador» foi barrado.

— E' que o S. Marcello lhe fez falta.



— No Pará, o povo faz manifestações nos cinematographos.

— *Fitas* novas,



Premières

A CASTA SUZANNA — *opereta em 3 actos de G. Okonkowsky, musica de J. Gilbert, traducção de O. Duque Estrada.*

Mantendo as suas velhas tradições de bem servir os frequentadores do "Cinema Theatro Chantecler", feza sua incansavel empresa traduzir para o portuguez essa lindissima opereta que é *A Casta Suzanna*, montando-a primorosamente, tendo assim tambem a primasia de nol-a apresentar no nosso idioma. E' esse um esforço digno de ser imitado, e a recompensa desse esforço teve-a e continúa a ter a empresa, esgotando, mas esgotando de facto, em todas as sessões, a lotação do elegante theatrinho que é o "Chantecler".

Não nos sobra o espaço, infelizmente, para transportarmos para aqui o interessantissimo entrecho d'*A Casta Suzanna*, cuidadosamente traduzida do italiano por O. Duque Estrada, que lhe aproveitou admiravelmente as situações, nada lhe tirando do original. Entretanto, não nos furtamos ao desejo de fazer algumas ligeiras apreciações sobre o desempenho, que foi, pôde-se dizer, bastante afinado, concorrendo para isso todos os artistas do "Chantecler", sob a competente direcção do propecto ensaiador que é Adolpho de Faria.

Justo é que destaquemos Ismenia Mathews, incontestavelmente uma actriz de opereta de primeira ordem, que deu ao papel da virtuosa Suzanna uma excellente interpretação, apesar de visivelmente rouca, o que a prejudicou devéras no canto.

Martin Veiga, embora um tanto pesado-te para "petiz" Humberto, deu boa conta do recado, cantando, representando e vestindo bem. No segundo acto, porém, pareceu-nos ouvil-o pronunciar *Diurand*, quando, a nosso ver, devera dizer *Durand*, defeito de pronuncia, que facilmente corrigirá.

João Ayres, no libertino Barão esteve perfeitamente a vontade e este é o melhor elogio que lhe fazemos.

Soller, incumbido do Renato, apenas cantou bem. Temos esperanças de o ver dar mais alguma coisa, guiado por Adolpho de Faria.

João Bastos, a quem coube o *felizardo* Pomarel, não obstante á incerteza do seu timbre de voz e de alguns pequenos exageros perfeitamente desnecessarios, agradou muito justamente. Conchita Escuder, Maria Santos, Dina Ferreira e Leonor fizeram o que estava ao alcance das suas forças.

Mendonça, no Clarencey, com um pouco mais de observação, teria dado ao seu pa-

pel um cunho mais verdadeiro; em todo o caso agradou.

Antonio Dias e Baptista estiveram perfeitamente bem nos seus papeis, principalmente o primeiro, que foi um criado excellente.

Córos muito afinados.

Da *mise-en scène* nada diremos: é de Adolpho de Faria e basta. Os scenario, embora já nossos conhecidos (em parte) são de muito effeito, principalmente o do 2º acto,

A orchestra, sob a competente direcção do maestro Costa Junior, concorreu tambem bastante para o successo da peça, cuja musica é igualmente um primor.

Resumindo: o "Chantecler" tem peça para centenario e a empresa Julio, Pragan & Comp. bem merece os colorosos áplausos de todos os que se interessam por coisas de theatro, pela sua brilhante iniciativa. A. S.



Telegrammas

Mandós, 10 — Quebradeira geral. Vocês não podem passar algum? (A. Americana).

Belém, 12 — João Coelho, Lemos, Lauro, Lauro, Lemos, João Coelho. Lemos, João Coelho, Lauro. (A. Americana).

Recife, 13 — Amanhã, no theatro Santa Isabel, a *poetisa* Millet recitará a curiosa poesia de sua lavra:

«Pernambuco eriça a coma
Abaixa-se um pouco e toma
O peso do «bacalhão»

Espera-se um grande e extraordinario successo. (A. Americana).

Bahia, 14 — O Sr. Seabra acaba de ler o Nick Carter que julga a mais alta producção do espirito humano. (A. Americana).



Correspondencia :

Avroche (S. Paulo) — Só agora inserimos as "notas" que teve a gentileza de nos enviar, por terem chegado tarde para o numero passado. A culpa é toda do Correo.

Continúe e estenda se um bocadinho mais, que nos dará muito prazer.

G. H. — Esperamos que continúe tambem. O "Retrato" está "estampado" no presente numero, como verá.



— Ora graças que vou ficar bom do meu maldito *esfriamento*!... Vou já comprar o *Mucusan*, que este jornal annuncia e diz admiravel na cura dessas *defluxeiras*...

Nil cabo dil mi *chapéo*,
Si voi pégátti, é leggéro:
Nói due, all Sétimo Céu,
Adianno... n'um bianco véo...
Chápél .. léro ! ..

Nó parlo "troça" nin *pélta*,
Parláto qu'é vérdadéro...
— Oh, bella, má qué *Giuletta*,
Nó mé facciatto... careíta !...
— Chápél .. léro ! ..

Poi une all áltri si unir,
Oh !... Tu verrá quan leggéro
I présto tôu, n'il cobrir...
A' ti... allégro... á sorrir...
— Chápél... léro ! ..

Nó tátti, nunqué, cazátto;
Má libre ! Sempre Soltéro '
Facciámo, nói, un contratto,
Dé... répartire... á méttato...
— Chápél... léro ! ..

Pela Cinema cópia:

Baladilhas Ambulantes

Escaravelho.

De um "Chápéléro"



Tombátti chuva, dil Ciélu,
Ou fátti tempi mui béllu:
Doppó il Dézémbrí all Jénnéro,
A' lavorar n'é disvéllu...
— Chápél... léro ! ..

Marchátte; sempre marchátte !...
Má, piécchi bönne ganhátte;
Ganhátte belli dinhéro...
Moltu mái qu'é gli mascátte...
— Chápél... léro ! ..

Nó manggi in *frégi* barátte,
Ni pórqui dé *pastélléro*...
Má t'óppo bénne mangiátte,
Di macárronni, tréi prátte...
— Chápél... léro ! ..

Mé nó soi falsificátto '...
Sono tálíano, i bénno véro...
Sono figglio di Ferrátto,
E' mái di páter cazátto...
— Chápél .. léro ! ..

Sonetisando...

— Si, em tempos, eu não fui dos mais ousados,
Em declarar-te o meu affecto ardente:
E' que: — Os teus modos, brandos, delicados,
Me impunham sempre o ser mais que-prudente...
[te...]

Por fim, já, de esperar... desesperado,
Fallei-te claro e mais que francamente...
E — sem que aceito fosse, in-continente,
Não fui, tambem, de prompto assim... *barra-*
[do...]

E, hoje... Aqui fálla um coração sincero:
— Ai !... Não calculas, não, quanto eu te
quero,
Te estimo e adóro, ó divinal Julieta !...

Poia que és formosa, intelligente e nova
E mais .. (eu tive a verdadeira próva) ,
E's, mesmo papa fina... e de chupeta !...

Escaravelho.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
terríveis consequências



O EXTERIOR

Não queremos absolutamente falar nas cousas que vão lá por fóra. Ha tanta cousa bôa cá dentro que não vale estarmos a perder tempo com o que se passa na casa dos outros.

Não temos nós as cousas de Pernambuco?

Não temos nós os successos do Ceará?

Não temos nós as manifestações de genio do Mario?

Não temos o Incendio Nacional, mavoritico e *subscriptivo*? Para que ver o que se passa em outras plagas?

Quando falamos em *Exterior* queremos nos referir á pasta que está confiada ao Sr. Lauró Müller. E' este um homem tido como genio, por dous motivos: porque descende de allemão e nunca fez nada que tal demonstrasse.

Foi nomeado ministro e logo os profissionaes da babilução zabumbaia acharam que elle tinha um genio extraordinario.

O homemzinho convenceu-se de uma e deitou manifestando dizendo que abandonava a politica interna e só trataria, dahi em diante, das cousas externas.

Tinhamos um novo Rio Branco, porque o que caracterizou Rio Branco foi não tratar de politica interna.

Esse negocio de Missões, et... nada valem e para que um ministro seja igual ao negociador do tratado de Petropolis, basta que não se amole com as cousas do reconhecimento.

Estava, pois, o Sr. Müller igualzinho ao Rio Branco e todos nós dissemos com os nossos botões: vamos ter obra.

O homem pensa, pensa, e faz uma grande cousa, enorme, enormissima, grandiosa e extraordinaria.

Que foi?

Fez u na nomeação.

E' ou não um segundo Rio Branco? E' ou não um homem de genio?

Não ha duvida que é.



— Você já reparou que, quando ha um crime aqui partem logo agentes para S. Paulo?

— Reparei e julgo até que seria melhor fazerem os inqueritos lá.

Comichões

E' o titulo de um novo livro que já esta á venda, contando cousas do «Arco' da Velha e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



BASTIDORES



O Leal garantiu-nos ter visto a V. Santos entrar no «Parc Royal» em companhia do Gouveia, para fazer umas compras de um chapéu e de um casaco. Disse-nos mais o Leal que o Celestino também viu, mas... como o peor cego do mundo è aquel-

le que não quer ver...

—Teve lugar quinta-feira ultima o *casamento* da menina Judith do «Pavilhão», com o applaudido maestro Luz. Paronympharam o acto, no civil o actor Alberto Ferreira, e no religioso, que foi na capella da Sra. Atraz da Porta, o actor Ghira e a corista Maria das Neves.

Embora tarde, cá vão os nossos parabens...

—Informam-nos que a Zazá do Recreio está actualmente muito enferma e em *tratamento* com abalisado medico, na rua Silva Manoel.

E' que ella tem *tito*... perdão, tem tacto para os escolher...

--Disse nos a Sylvana que a Celestina esteve vae não vae a apanhar doze «contos» aqui ha dias; e não os apanhou mesmo porque o seu homonymo não quiz...

Não quereria, na verdade?

—Mas que ordinarissimo «colchão de luxo» é aquelle d'A' rédea solta!

Não haverá pelo «Pavilhão» quem dê melhor conta do recado?

—Vimos ha dias o cão do Leonardo com uma fita azul e branca ao pescoço...

Qual dos dois será o *thalassa*, ó Carlos Leal?

—Muito triste anda a Elvira de Jesus depois que a Victoria Tavares se foi.

Pudéra! ficou sem mulher e sem ter quem lhe *tave a louça*...

—Pruque diabo não entrou a Irene para uma officina d'ourives em vez de entrar para o «Pavilhão»?

Ou poderá ella fabricar broches ali mesmo?...

—Enviaram-nos, pedindo a sua publicação, as quadras que abaixo transcrevemos e que foram encontradas no «Pavilhão»:

«Entre a «neve» e o «monte»

Baixo, gordinho e faceiro,
Caminhando mui de leve,
Eu vio Montes subindo
Um monte feito de *neve*.

No cume do «montesinho»,
Onde a *neve* derretia...
O Montes ficou gelado
Entre os braços de Maria.

Inda assim, não ha um dia,
Que eu não veja no tal monte
O Montes mais a Maria
Bem juntos de meiga fonte.

Nessa constante harmonia
À sorte sempre os munteve
Naquelle monte de *neve* —
O Montes mais a Maria.»

—Dizem que a Judith, agora que está maestrina, pretende também fazer parte da orchestra, para exhibir as suas habilidades como eximia clarinetista que consta ser...

—E não é que o Leonardo Feijão Fradinho tem mesmo queda para negociar! Agora, á falta de outra coisa, vende café-caneca ás coristas, dentro do camarim.

Porque não se faz logo negociante, em vez de ser actor, para que não tem geito algum?

—A Aurelia Mendes tem andado muito doente, coitadinha!

Pois si até tem as pernas doridas dos *sapatinhos*...

—Já teria a Sete Cabeças ido buscar os sapatos á casa do saboeiro?...

—O Carlos Leal vae muito bem na revista «A' redea solta», não ha duvida!

Vae tão bem que até parece estar a fazer o «Sem Rei nem Roque»...

—E foi preciso que a Judith *casasse* com o maestro, para ter aquelle grande espelho com dois fôcos de luz electrica em frente ao camarim.

São uns pandegos, afinal.

—Teria a Adelia Fraldiqueira entrado para o «Pavilhão» para fazer companhia ao cão do Leonardo?

Tambem, não lhe vemos outra utilidade!

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da arioca n. 80. Telephone 3.660



— Nessa historia de reconhecimento, nem todos serão reconhecidos... dos cinco.

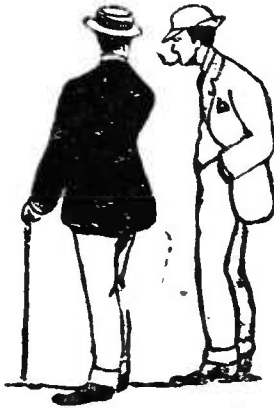


— S. Paulo, então, pulou fóra?

— Fiou-se na virgem e foi... jangoteado.



Trepações



Informamos que a Olga Não se Lava arribou da zona Riachuelo para lugar incerto, deixando de *resar* duzentas e tantas *orações* devidas á maioral Julia Italiana, e cuja importancia lhe serviu para tirar as bichas que estavam no prego...

Que falta está fazendo o Britto á funcionaria Charuto !...

Grossa choradeira fez a Chica Manivela (ex-Trem) quando na Delegacia o Commissario lhe tirou o o frasco de cocaina, não deixando que a funcionaria ali se babasse, como costuma fazer em casa, que baba as fronhas, emporcalhaado-as todas.

Si em vez de cocaina a gaja tomasse o *Mucusan* para curar a *pingadeira* chronica que tem, fazia muito melhor !

Muito bom estomago tem o *legitimo* da Leonor, da zonabaráo de Iguatemy, para consentir que o Jeronymo estivesse dormindo no seu *chateau* enquanto conversava com a sua *costella* na sala de visitas !...

O hem que já è descaramento !

Teve graça o escandalo feito pela Sylvia Espalha Brazas (ex-Velhusca) dizendo ao *zinho* que lhe pediu umas caricias *modernas* que não era «mulher dessas coisas»...

Com certeza a gaja está esquecida de que já uma vez proporcionou amores *assim* a um camarada, no tunel do Leme !...

Contou-nos a Ivonne, da zona Moraes e Vaffe, que a Ambrosina Tres Gostos, não obstante possuir o marchante da casa de commodos, que lhe dá 500 *fachos* por mez, deu entrada ha dias a um *zinho*, sendo apanhada em flagrante pelo Antonio, que, depois de restituir ao camarada a importancia do *frete*..., encheu a funcionaria de *sopapos*.

Que fita de arrelia !

Segundo nos informou a Carmen Gallinha do Povo, a Amparo Arrêa a Pandeireta

montou um cinema no Estacio, de *sôciadade* com o Oscar Açogueiro.

Quem montou foi elle, com certeza.

Disse-nos a Sylvia que a sua collega Chica Manivela, uma noite destas, além de pregar os «cinco mandamentos» na cara do João Pelludo, ainda por cima o chamou de *bezerro*...

Livra ! Então o camarada tambem deu agora para isso ? !...

Fomos informados pela Nhã Labareda que a America Páo d'Agua tomou ha dias um *piléque* tão pavoroso que dormiu dois dias a fio !

Ahi, páo d'agua !

Engraçada «fita» desenrolou o Machado Tomba-Lobos, fazendo questão que o Civil o levasse á Delegacia com a funcionaria da zona estragada, que o hay a mandado «tomar banho, por ser fresco»...

O Machado sempre tem cada uma !

Têm sido pavorosas as «scenas» feitas pelo Guimarães por causa da Odette Bemgallinha, andando até armado de uma pistola para dar-lhe cabo da pelle, devido a querer a funcionaria abarracar com o Madureira.

O que dizem a isto o menino da Light e o Miranda confeitiro ? ..

Garantiu-nos a Dulce Figura Risonha que a Olga não se Lava proporcionou ha dias umas *amodernadas* caricias a um fiscal da Prefeitura, pela *modesta* quantia de dez *fachos*...

Então para que é que a funcionaria prosa tanto ?...

Disse-nos a Maria Joaquina do «conventilho» da Maria da Luz, que a sua collega Sebastiana passou ha dias pelo dissabor de ficar com uma cara grande, isto é, com uma carona .. com que certo gajo a deixou.

A Joaquina que não se ria porque pôde o raio cahir-lhe em casa ..

Dizem que a Chica Manivella e o João Pelludo vão servir de reclame á porta do Cinema da Amparo, no Estacio. A Chica irá vestida de macaca, tendo já cabeça o celebre chapêofornecido pelo Peçanha, e o João como è pelludo, fará de urso.

Melhor par de galhetas para seu reclame não podia a Amparo arranjar !

Linguarudo.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VII

Alina e Mirabella apparecem

Alina era reconhecida. Abaçou o pescoço de sua amiga, beijou-a voluptuosamente, e depois, virando a cabeça de Mirabella, chegou a bocca ao ouvido de sua querida companheira, segredando-lhe offereceu o objecto que naturalmente era o causador de todas as suas tentações.

Mirabella não se fez de rogada. Durante quatro horas as duas raparigas fizeram as maiores loucuras e de tal forma que Alina não teve forças para levantar-se nem mesmo para almoçar. Serviu-se d'esta refeição na propria cama.

Emquanto isso o dia ia passando. Mirabella arrumou o quarto, escovou as roupas, dobrou-as, e, como fosse necessario consultar ás finanças, contou o dinheiro que cada uma trazia em sua bolsa, e poz-se a meditar.

— Em que pensas ? perguntou Alina.

— Em ti, querida... É preciso que eu saia.

— Pensas em mim e me queres deixar ?

— Por pouco tempo... Duas horas apenas... Promettes-me não te zangares si eu chegar depois do jantar ?

— Oh ! Como vou ficar triste ! P'ra que vaes sahir ?

— Não me perguntes... E' para nós duas... Assim que eu sahir, fecho a porta, não é ? e não deixes entrar ninguem... Estás cansada e é preciso que repouses bastante tempo...

Mirabella tomou de uma tesoura, cortou um cacho de seus cabellos pregou-o n'um dos travesseiros, dizendo:

— Ah! tens, meu amor, um pedaço de meu coração, que te fará companhia emquanto eu estiver ausente.

CAPITULO VIII ;

Os acontecimentos precipitam-se

— Encontraram minha filha ? perguntou Pausolo. Muito melhor pr'a ella. Mas a hora não foi propria a tal descoberta.

— Senhor... Nós não escolhemos occasião. O accaso...

— Como quereis que eu vá percorrer as ruas, em uma noite de festa, no meio da multidão, entre os prazeres e os excessos que toda a festa occasiona, para um fim tão íntimo, tão delicado, tão escabroso como esse de penetrar no aposento clandestino de uma Alteza Real, sómente para exhibir minha afecção paternal ? A Princeza Alina deita-se ás nove horas, senhor chefe da Segurança. Com certeza está a esta hora mergulhada em um somno profundo. Chegarei como um personagem de *vaudeville*, em meio de um flagrante delicto e esta idéa, aborrece-me. Ide, senhor, procedeste mal

— Mas, senhor, foi vosso ministro o dignissimo senhor Taxis, que me aconselhou ..

— Ainda l... Sempre esse homem ! Não se pratica uma falta qualquer, por mais insignificante que seja, que esse homem não tome parte. Torna-se cada vez mais insupportavel, e acabo por demittir o dos meus serviços... Ide, já vos disse ; estou seriamente contrariado... Entendei-vos com meu pagem. Não quero occupar-me com isso.

Gilles sahio em companhia do chefe de Segurança.

— Porque veio falar d'esse assumpto ao Rei ? disse o pagem. Si me tivesséis chamado á parte, eu vos teria prevenido... Dizel-me o que ha. Darei as providencias necessarias.

O chefe de Segurança disse que a Princeza havia sido encontrada, não em companhia de um homem, como se suppunha, mas com uma rapariga um pouco mais velha que ella, no hotel do Seio Branco e de Westphalia. Acrescentou que dois agentes escondidos atraz da porta ouviram coisas interessantissimas. Sua Alteza queixava-se de um cansaço excessivo.

— Não sabeis mais nada ? indagou Gilles.

— A desconhecida falava de uma ausencia durante a tarde, o que foi confirmado pelo porteiro do hotel.

— Onde teria ido ?

(*Continúa*).